
Redes para aranhas, folhas, insetos e afins

Claudia Tavares [1]

Historicamente entendemos a natureza como uma fonte infinita de recursos a serem explorados. Estamos sempre coletando, recolhendo, retirando matérias da natureza. A floresta amazônica, onde esse trabalho foi realizado, é um território em constante alerta de ações de desmatamento e devastação em virtude de uma desenfreada ação de exploração de seus recursos. Com esse pensamento em mente, decidi que poderia, poeticamente, alterar esse processo e, em vez de retirar coisas da floresta, tentar dar algo para a floresta, presenteá-la com uma ação artística.

Enquanto eu caminhava pela mata, vi algumas redes armadas por cientistas pesquisadores para coletar folhas que caem das árvores e assim estudar seu ciclo de crescimento. Vi também uma engenhosa teia de aranha, tecida coletivamente por várias aranhas, em torno de grandes folhas de árvores que também coletavam outras folhas e alguns insetos. Percebi a ciência trabalhando de acordo com a natureza. Pensei então que a arte poderia atuar como a ciência e como a natureza, e decidi tecer algumas redes entre troncos de árvores, trançando-as com fios de algodão branco, com a intenção de que também poderiam coletar insetos, aranhas, água, umidade, folhas, flores e tudo o mais que caísse sobre elas. Eu queria oferecer um gesto artístico e deixar a natureza decidir o que fazer com ele. Ao invés de explorar, doar. E mais do que isso, queria compartilhar a autoria, queria trabalhar com a natureza e deixá-la agir como sujeito, deslocando-a do lugar de objeto para o lugar de agente.

FICHA TÉCNICA

Artista: Claudia Tavares

País: Brasil

Ano: 2018

[1] Doutora pela UERJ. E-mail: claudia@claudiatavares.com. Telefone: (21) 99301-5958













